



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



MAPA BIBLIOMÉTRICO SOBRE O CADASTRO POSITIVO NA PLATAFORMA LATTES COM USO DE SCRIPTLATTES E GEPHI

Priscila Ramos Carvalho

<https://orcid.org/0000-0003-3042-1669> | carvalho.priscila@gmail.com
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

Fábio Castro Gouveia

<https://orcid.org/0000-0002-0082-2392> | fgouveia@gmail.com
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

Resumo:

O cadastro positivo é uma base de dados que permite acessar informações financeiras de cidadãos, instituições e empresas do país. Diante da importância dos dados para a ciência, governança e soberania nacional, o resumo apresenta o resultado de um mapeamento bibliométrico sobre o tema, a partir de dados da plataforma Lattes quanto as áreas de conhecimento, distribuição geográfica de instituições e pesquisadores, produção científica e rede de coautoria. O resultado identificou 195 pesquisadores e 173 produções científicas sobre o tema.

Palavras-Chave: Cadastro Positivo. Script Lattes. Bibliometria.

EIXO TEMÁTICO:

Bases e Fontes de Dados

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1090

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

CARVALHO, Priscila Ramos; GOUVEIA, Fábio Castro. Mapa bibliométrico sobre o cadastro positivo na Plataforma Lattes com uso de ScriptLattes e Gephi. In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1090. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1090>.



1 INTRODUÇÃO

O cadastro positivo foi sancionado pela Lei N° 12.414/2011, a fim de construir um banco de dados que permitisse visualizar um histórico de crédito de pessoas física ou jurídicas, compreendendo informações relativas à operação de crédito e obrigação de pagamento adimplida ou a ser executada, através de registros bancários, de consórcios, venda e compra a prazo, como também de serviços de telefonia, água, gás, energia e internet.

Por meio da PLP N° 411/2017, tornou-se possível a inclusão automática no cadastro, sem necessidade de uma autorização prévia, mas com direito de cancelamento a qualquer momento. Para o Banco Central (BC, 2021), a mudança possibilitará alcançar uma base de dados com informações de cerca de 100 milhões de pessoas, o equivalente a 66% da população com idade acima de 19 anos, projeção de 2010-2060.

Segundo o BC (2021), o cadastro possibilitaria uma segurança ao setor financeiro para reduzir as taxas de juros e aumentar o acesso ao crédito no país. Na medida em que o cadastro se encontra disponível aos gestores de dados autorizados pelo Banco Central, a saber: Serasa Experian (grupo britânico), Quod (Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú e Santander – banco espanhol), Boa Vista SPC (Equifax, grupo americano) e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).

Os dados estão cada vez mais acessíveis, o que nos leva a uma preocupação sobre a soberania de dados, envolvendo não apenas a localização física dos dados, mas também os critérios que orientam o uso de dados da população, instituições e empresas, assim como os possíveis impactos tanto sociais como na segurança do

país (Carvalho, 2025).

Ao tratarmos o cadastro positivo apenas sob a ótica econômica, ignoramos também a transição para um modelo de vigilância e cidadania datificada, em que um indivíduo autônomo se torna um membro temporário de categorias definidas por cálculos matemáticos e por algoritmos (Carvalho, 2025).

Diante da importância da discussão sobre o cadastro positivo para ciência, governança e soberania nacional, a pesquisa teve como objetivo mapear as áreas de conhecimento, instituições, produção científica e rede de coautoria sobre o tema, a partir de um levantamento de dados na Plataforma Lattes.

2 METODOLOGIA

A pesquisa de caráter exploratório e bibliométrica teve como objetivo mapear a produção acadêmica sobre o cadastro positivo, na Plataforma Lattes, uma base do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, composta por dados de profissionais e estudantes atuantes em ciência e tecnologia (Macias-Chapula, 1998).

As perguntas que nortearam a investigação foram: I) Quais as áreas de conhecimento pesquisam sobre o assunto? II) Em quais instituições brasileiras estão os pesquisadores? III) Como se dá a produção científica? IV) Se existe alguma rede de coautoria?

No levantamento de dados utilizou-se o *scriptLattes* (Mena-Chalco, Cesar Junior, 2009), por meio da expressão de busca por assunto “cadastro positivo”, tendo como restrição a base de doutores e a nacionalidade brasileira, realizada em duas etapas: abril de 2023 (156) e fevereiro de 2026 (195). Além disso, o tratamento

manual de dados por meio de planilha, mais a análise e visualização da rede de coautoria com *Gephi*.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A primeira pergunta foi respondida pela análise de 195 currículos Lattes de profissionais encontrados na amostra. Identificou-se 19 áreas de conhecimento específicas, com destaque em 1º lugar Direito (120), 2º lugar Economia (27) e 3º lugar Administração (25), as quais fazem parte das Ciências Sociais Aplicadas, conforme expõe o Gráfico 1. Este resultado refletiu as 05 grandes áreas de conhecimento do CNPq percebidas na amostra, a saber: 1º Ciências Sociais Aplicadas (152), 2ª Engenharias (9), 3º Ciências Humanas (7), 4ª Saúde (1), 5º Linguística, Letras e Artes (1).

Gráfico 1 - Áreas de conhecimento que pesquisam o tema.



Fonte: Dados da amostra da Plataforma Lattes (2026).

O resultado evidenciou a direta relação do cadastro positivo com a Economia (taxa de juros), assim como a forma de implementação através da lei, a forma de acesso e o uso de dados da população, empresas e instituições, levam a discussões jurídicas (Direito).

A segunda pergunta contribuiu para perceber que o tema é discutido por pesquisadores que atuam em uma diversidade de instituições sejam acadêmicas, gover-

namentais e/ou empresas como, por exemplo: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ministério da Fazenda, Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Ordem dos Advogados do Brasil Associação Comercial de São Paulo, Vila Leilões e Siqueira Castro Advogados. Além de instituições de educação superior, conforme Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Instituições acadêmicas onde atuam os pesquisadores sobre o tema.

Nº	INSTITUIÇÃO	QTD.
1	Universidade de São Paulo	11
2	Universidade Federal do Rio de Janeiro e Fundação Getúlio Vargas.	7
3	Universidade Presbiteriana Mackenzie, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP).	3
4	Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do ABC, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Goiás, Universidade de Brasília, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Universidade de Passo Fundo, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, FIA de Administração e Negócios, Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA), IBMEC.	2
5	Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Londrina, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Universidade de Santa Cruz do Sul, Universidade de Caxias do Sul, Universidade Cesumar, Universidade Braz Cubas, <i>Universidad CEU San Pablo</i> (Espanha), Universitário UNA Bom Despacho, Universitário Toledo, Universidade Tiradentes, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Universidade Presidente Antônio Carlos, Universidade Paulista, Universidade Metropolitana de Santos, Universidade FUMEC, Universidade Franciscana, Universidade Feevale, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de São Carlos, UNICURITIBA, UNIESSA, PUC-Rio, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Instituto Federal de São Paulo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Instituto de Tecnologia e Pesquisa, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Instituto Brasileiro de Direito do Consumidor, Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, IFRS Foundation, FATEC Cotia, Faculdades Metropolitanas Unidas, Faculdade Meridional, Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Faculdade de Direito Prof. Damásio de Jesus, Faculdade de Direito de Vitória, Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, Faculdade de Administração e Economia, Escola Superior de Engenharia e Gestão, Escola Superior de Criciúma, Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração Judiciária, Escola da Magistratura do Paraná, <i>Maastricht University</i> (Holanda), <i>Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey</i> (México), <i>David Rockefeller Center for Latin American Studies in Harvard University</i> (Estados Unidos da América).	1

Fonte: Dados da amostra da Plataforma Lattes (2026).

A análise da localização das instituições apontou à região Sudeste em 1º lugar (53%), região Sul em 2º lugar (23%), regiões Centro-Oeste e Nordeste em 3º lugar (9%) e região Norte em 4º lugar (2%). Ademais, 3% dos pesquisadores atuam em outros países, tais como: Espanha, Estados Unidos, Holanda e México.

No âmbito das unidades da federação, o estado de São Paulo em 1º lugar com a maior quantidade de pesquisadores (70), em 2º lugar o Rio Grande do Sul (23) e em 3º lugar o Rio de Janeiro (19). Este resultado demonstrou uma concentração institucional, no que se refere ao número de instituições de educação superior por região: 1º Sudeste (1.076), 2º Nordeste (604), 3º Sul (389), 4º Centro-Oeste (296) e 5º Norte (196), segundo dados do Censo de Educação Superior 2024, do Ministério da Educação, publicado em 2025.

A terceira pergunta foi respondida com base na análise do *scriptLattes* e tratamento manual de dados, por ser uma amostra pequena (195), através de identificação do termo no título da produção acadêmica, tendo o resultado retratado no Quadro 2.

Quadro 2 - Produção científica sobre o tema.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Artigos completos publicados em periódicos	20
Livros publicados/organizados ou edições	2
Capítulos de livros publicados	14
Textos em jornais de notícias/revistas	42
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	7
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	5
Resumos publicados em anais de congressos	3
Artigos aceitos para publicação	1
Apresentações de trabalho	37
Demais tipos de produção bibliográfica	42
Total de produção bibliográfica	173

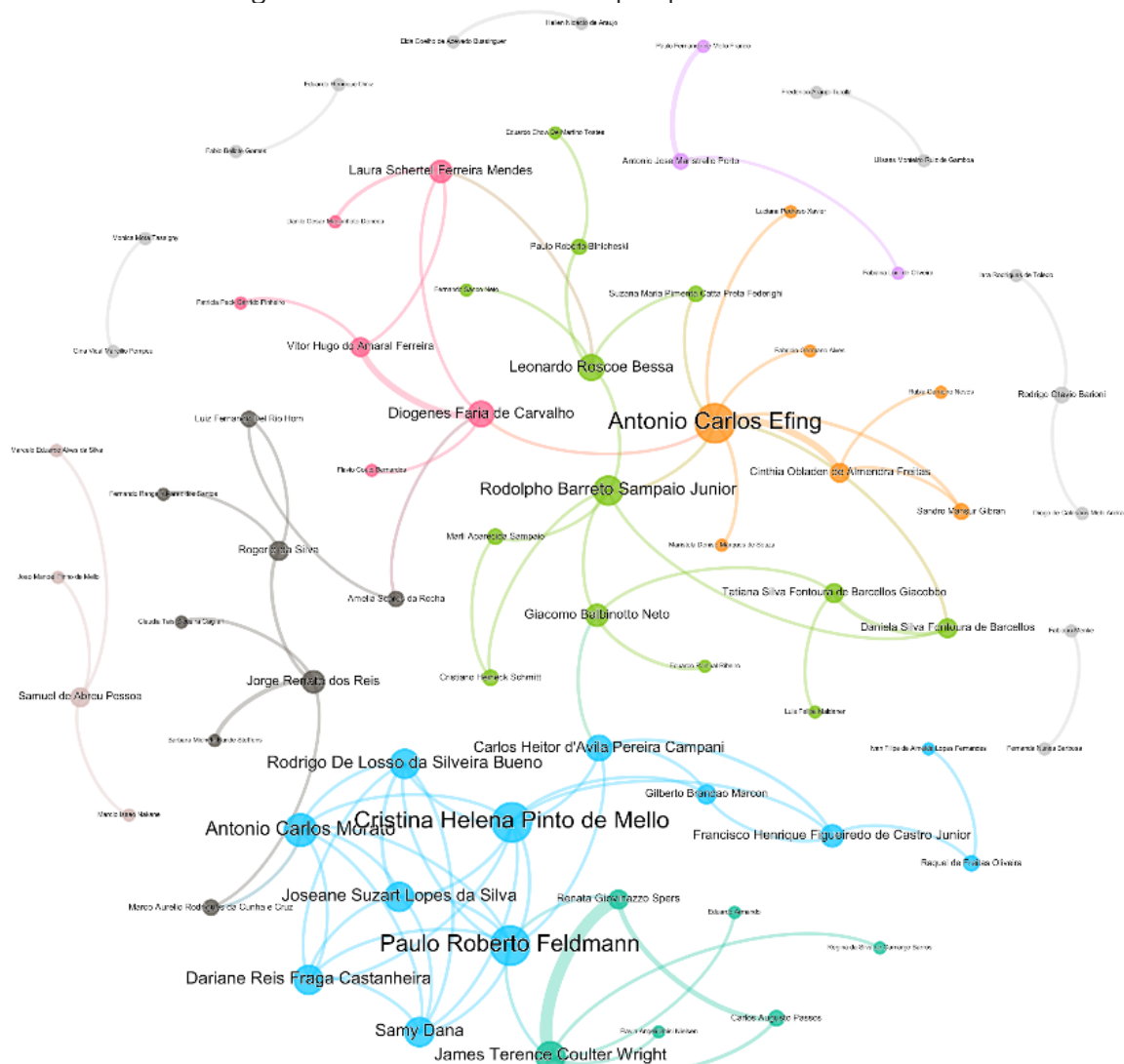
Fonte: Dados da amostra da Plataforma Lattes (2026).

O resultado destacou a produção da categoria “Textos em jornais de notícias/revistas”, como também “Demais tipos de produção bibliográfica” em 1º lugar, o que pode ser uma repercussão da diversidade de locais de trabalho dos pesquisadores. Em 2º lugar ficou a categoria “Apresentações de trabalho”, o que pode remeter ao número de universidades na amostra, as quais são consideradas locais de fomento à pesquisa científica no Brasil.

Observou-se que a produção acadêmica não chegou a um documento por pesquisador. Ademais, notou-se na categoria “Demais tipos de produção bibliográfica” a participação de pesquisadores na orientação de trabalhos acadêmicos e em bancas, o que pode ser considerado como uma produção científica indireta.

A quarta pergunta foi respondida pela análise de rede sociais (*social network analysis*) extraída do *scriptLattes* e realizada com *Gephi*, conforme grafo na Figura 3, a seguir.

Figura 3 - Rede de coautoria de pesquisadores do tema.



Fonte: Dados da amostra da Plataforma Lattes (2026).

Verificou-se que a rede de coautoria não é dirigida e indireta, por isso, não há direção nas relações entre os 195 nós (autores) e as 92 arestas (as ligações entre os autores). O diâmetro e maior excentricidade é 09 (maior distância de um nó para chegar a outro nó). O raio e menor excentricidade é 01 (menor distância de um nó para chegar a outro nó). A densidade é 0,009, próximo de zero, portanto nem todos nós da rede falam com os demais.

Nas métricas de centralidade, o grau dos 195 nós, cerca de 50,34 % não possui ligação com nenhum outro nó (*degree* = 0) e apenas três nós (autores) têm a maior

quantidade de ligações do grupo (09 conexões), a saber: Antônio Carlos Efig (Direito, OAB Paraná), Cristina Helena Pinto de Mello (Economia, PUC-SP) e Paulo Roberto Feldmann (Administração, USP). A menor medida de proximidade (*closeness*) é 0,17 foi de Ivan Filipe de Almeida Lopes Fernandes (Ciência Política, UFA-BC), menor tempo para difundir uma informação para os outros nós. Também se notou três nós (autores) com maior medida da frequência (*betweenness*), caminho mais curto entre nós, a saber: Giácomo Balbinotto Neto (Economia, UFRGS, 526), Rodolpho Barreto Sampaio Júnior (Direito, PUC-MG, 521), e Carlos Heitor d'Avila Pereira Campani (Administração, UFRJ, 501).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou um retrato das pesquisas sobre o cadastro positivo e demonstrou uma reduzida produção acadêmica sobre o tema, mesmo diante da importância dos dados para ciência, governança e soberania nacional. Ademais, essa invisibilidade acadêmica sobre o tema contribui para a naturalização da vigilância.

Destaca-se o valor da análise de amostras pequenas, principalmente em estudos qualitativos ou exploratórios, sem tirar o mérito do poder estatístico da análise de grandes dados. No entanto, às vezes a análise estatística pode esconder imperfeições e dados relevantes para uma pesquisa.

A curadoria da amostra, limpeza e filtragem manual dos dados, ajudou a perceber que alguns pesquisadores apenas “tangenciam” o tema. Portanto, é possível que a amostra de currículos Lattes não reflita a quantidade de cientistas que realmente discutem sobre o tema. Diante da limitação, cabe uma nova apuração detalhada para trabalhos futuros.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio da Capes 001, do CNPq (Proc. 315689/2023-4) e da Faperj (E-26/204.368/2024 – 299940).

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL. **Análise dos efeitos do Cadastro Positivo** (2021). Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/Documents/outras_pub_alfa/analise_dos_efeitos_do_cadastro_positivo.pdf. Acesso em: 20 abril 2026.

BRASIL. **Lei Nº12.414/2011**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12414.htm. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. **PLP Nº411/2017**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2149112>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. **Senso de educação superior 2024**, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 17/09/2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2024/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2024.pdf. Acesso em: 20 abril 2026.

CARVALHO, P. R. **Sistema de crédito social chinês & cadastro positivo brasileiro**: avanço da governança de dados por meio de big data e inteligência artificial em prol de um Estado informacional. 2025. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1433>. Acesso em: 20 fev. 2026.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cientiometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, maio/ago. 1998, p.134-140. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200005>. Acesso em: 20 fev. 2026.

MENA-CHALCO, J. P.; CESAR JUNIOR, R. M. script Lattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. **Journal of the Brazilian Computer Society**, Campinas, v.15, n. 4, 2009, p. 31-39. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF03194511>. Acesso em: 20 fev. 2026.